

CUIDADOS PALIATIVOS: A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES TERMINAIS E O CUIDADO MENTAL AO PROFISSIONAL

Autor: Antonio Nithael Brito Sampaio¹

¹ Acadêmico do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE.

Coautoras: Rebeca Leticia Rodrigues de Araújo².

² Acadêmica do 7º período do Curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE.

Orientador: Antonio Jamelli Souza Sales.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3614-1724>

CV: <http://lattes.cnpq.br/6158851650007752>

Instituição: Menstrando em Gestão da Qualidade em serviços de Saúde – UFRN

DESCRIPTORIOS: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Qualidade de Vida.

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos constituem uma abordagem essencial na assistência à saúde, voltada à promoção da qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças ameaçadoras da vida. Essa assistência busca prevenir e aliviar o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor, além de considerar aspectos físicos, psicossociais e espirituais. Pacientes terminais segundo a OMS “são alguém com uma doença grave, progressiva, irreversível e incurável, na qual as possibilidades de tratamento curativo foram esgotadas e a morte é considerada previsível a curto prazo” à qual prestamos assistência somente para alívio de dor, e dignidade de morte visto que, nenhum cuidado será capaz de reverter seu quadro clínico. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo analisar a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos e como o processo de morte influencia na capacidade de intervenções ou afetam diretamente o profissional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de bases de dados científicas, com seleção de estudos publicados nos últimos anos incluídos 4 artigos e excluídos 3 abordando o manejo clínico, o controle de sintomas e o suporte oferecido aos pacientes e seus familiares. Retirados do Google acadêmico, scielo, pubmed. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciam que a enfermagem atua de forma decisiva no controle da dor e de outros sintomas, além de promover suporte emocional, social e espiritual. Destacam-se como estratégias fundamentais a comunicação efetiva, a escuta qualificada e o acolhimento, contribuindo para a manutenção da dignidade, autonomia e conforto do paciente durante o processo de terminalidade. Entretanto, ainda são identificados desafios, como a insuficiente formação técnico-emocional dos profissionais. Além disso, questões éticas e legais relacionadas ao fim da vida exigem maior preparo dos profissionais de saúde. Resultando no impacto mental, observou-se que profissionais com vínculo maior ao paciente apresentam maior sofrimento emocional causando léses, tristeza profunda, luto, ansiedade e frustração. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a enfermagem possui papel indispensável nos cuidados paliativos, promovendo assistência integral, ética e humanizada, com foco na qualidade de vida, porém é necessário uma preparação ao profissional visto que os impactos do estado clínico do paciente podem influenciar no psicológico do assistente. Torna-se necessário ampliar investimentos em capacitação profissional e fortalecer o ensino sobre o tema, visando qualificar a assistência prestada e garantir um cuidado mais digno aos pacientes.

REFERÊNCIAS : ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Manual de cuidados paliativos. ed. São Paulo: ANCP, 2012. CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.).

Manual de cuidados paliativos ANCP. São Paulo: ANCP, 2012. MATSUMOTO, D. Y. Cuidados paliativos: fundamentos e princípios. In: CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.).

Manual de cuidados paliativos. São Paulo: ANCP, 2012. VENTURA, Greicy; SILVA, Bianca; HEINZEN, Karla Vieira; BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; CANEVER, Bruna Pedroso; PEREIRA, Valdete Prevê.

Enfrentamento de enfermeiras frente à morte no processo de cuidar em emergência. Revista Enfermería Actual en Costa Rica, Costa Rica, n. 37, 2019.

Francisca Roosilane Lima Rocha

Coordenação: Curso Enfermagem

CPF: 607 198.523-40

